



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE O CURSO DE “FORMAÇÃO POLÍTICA E CIDADANIA: OS CONSELHOS MUNICIPAIS COMO REFERÊNCIA”

Dayenne Gomes Brandão de Oliveira*

Thássia Andryna Silva de Paula**

*Discente do curso de graduação em Ciências Econômicas da UFRRJ/ E-mail: dayenne-gomes@hotmail.com

**Discente do curso de graduação em Ciências Econômicas da UFRRJ/ E-mail: thassia_andryna@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências das bolsistas de Iniciação Científica do Programa de Estudos em Gestão Social na Escola de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (PEGS/EBAPE/FGV) em suas atividades acadêmicas em extensão universitária no Curso de “Formação Política e Cidadania: os Conselhos Municipais como Referência”, realizado no segundo semestre do ano de 2017, na Arquidiocese do Rio de Janeiro-RJ e na Diocese de Valença-RJ. Para isso utiliza-se as proposições teóricas das capacitações oferecidas pelo PEGS, do método de pesquisa-ação, que leva a uma interação entre aluno e professor, de modo que haja transferência em tecnologia social, que é resultado da ação de extensão universitária. Os dados foram construídos a partir dos arquivos do Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS) e as experiências relatadas são embasadas no conceito teórico de Gestão Social. Os dados indicam que o Curso de “Formação Política e Cidadania: os Conselhos municipais como Referência” atua na finalidade de capacitar a sociedade civil do município do Rio de Janeiro-RJ, além de outras regiões do mesmo Estado, disseminando o conhecimento e práticas da Gestão Social, via um processo de empoderamento da sociedade civil.

Palavras-chave: Gestão Social; Participação; Extensão Universitária; Pesquisa-ação

The objective of this work is to report the experiences of scholarship students of Scientific Initiation of the Program of Studies in Social Management at the School of Public Administration of Getúlio Vargas Foundation (PEGS / EBAPE / FGV) in their academic activities in university extension in “ Politics and Citizenship: the Municipal Councils as a Reference “, accomplished in the second half of 2017, in the Archdiocese of Rio de Janeiro-RJ and in the Diocese of Valença-RJ. For this, the theoretical propositions of the training offered by the PEGS, of the action-research method, which leads to an interaction between student and teacher are used, so that there is transference in social technology, which is the result of university extension action. The data were constructed from the files of the Program of Studies in Social Management (PEGS) and the experiences reported are based on the theoretical concept of Social Management. The data indicates that the Course on “Political Formation and Citizenship: Municipal Councils as a Reference” aim at empowering civil society in the city of Rio de Janeiro, in addition to other regions from the same State, disseminating knowledge and Social Management, through a process of empowerment of civil society.

Keywords: Social Management; Participation; University Extension; Action Research

Este trabajo tiene como objetivo exponer las experiencias de las becarias de Iniciación Científica del Programa de Estudios en Gestión Social en la Escuela de Administración Pública de la Fundación Getúlio Vargas (PEGS/EBAPE/FGV) en sus actividades académicas en extensión universitaria en el Curso de “Formación Política y Ciudadanía: los Consejos Municipales como Referencia”, realizado en el segundo semestre del año 2017, en la Arquidiócesis de Río de Janeiro y en la Diócesis de Valença - RJ. Para eso se utilizan las proposiciones teóricas de las capacitaciones ofrecidas por el PEGS, del método de pesquisa-acción, que lleva a una interacción entre alumno y profesor, de modo que haya transferencia en tecnología social, que es resultado de la acción de extensión universitaria. Los datos fueron construidos a partir de los archivos del Programa de Estudios en Gestión Social (PEGS) y las experiencias relatadas se basan en el concepto teórico de Gestión Social. Los datos indican que el Curso de “Formación Política y Ciudadanía: los Consejos municipales como Referencia” actúan en la finalidad de capacitar a la sociedad civil del municipio de Río de Janeiro-RJ, además de otras regiones del mismo Estado, disseminando el conocimiento y prácticas de la Gestión Social, a través de un proceso de empoderamiento de la sociedad civil.

Palabras clave: Gestión Social; Participación; Extensión Universitaria, Pesquisa-acción

INTRODUÇÃO:

Em sua parceria com a Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro (CARJ), o Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS/EBAPE/FGV) oferece há mais de vinte anos, por meio da extensão universitária capacitações, cujo primeiro curso seria o de “Gestão de Projetos Comunitários” destinado a moradores, líderes ou possíveis líderes, de comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro, Através do processo de transferência em tecnologia social¹, sendo esse, um método de capacitação que possibilitaria a esses moradores adquirir ao final autonomia na realização de projetos que de algum modo viria beneficiar a suas comunidades e solucionar problemas existentes em suas realidades.

Com a expansão da parceria entre o PEGS e Cáritas por via do projeto aprovado pela FAPERJ - Edital N°14/2010 “Transferência de Tecnologia em Gestão Social”, no ano de 2011 foi criado um laboratório com estrutura para os alunos desenvolverem suas atividades e com suporte em informática na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, assim se tornou possível realizar um novo curso, o de “Formação Política e Cidadania: Os Conselhos Municipais como Referência”.

Ao longo desses últimos vinte anos de parceria, já foram atendidos aproximadamente mais de mil alunos, de diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro, bem como de diversos bairros da cidade do Rio de Janeiro-Centro, Zona Sul, Zona Norte e Zona Oeste. Desta maneira, além da diversidade de localidades, há também diferentes níveis de escolaridade, com alunos de ensino fundamental ao nível superior. Promovendo assim maior pluralidade de ideias e heterogeneidade nas turmas.

1 “Tecnologia social é entendida como o “conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por elas, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida.” (INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2004. p.130).

O Curso conta com a participação voluntária de professores e estudantes de outras instituições, além da Fundação Getúlio Vargas, a saber: a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a Universidade Federal Fluminense - Volta Redonda e Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), além do órgão governamental da Controladoria Geral da União (CGU).

Segundo Cruz et al. (2011) o objetivo do curso de extensão é inserir a sociedade civil em processos de tomada de decisão utilizando do instrumento de capacitação para maior participação cidadã de forma consciente e democrática. Vale destacar que esta ação também exerce papel de importância para o educador, que em sua maioria são estudantes e professores de graduação e pós-graduação das instituições envolvidas com o projeto. De modo que ele seja um agente que irá se inserir em diferentes realidades, trocar conhecimentos, dialogar, desenvolver suas pesquisas e assim poder aplicar a teoria em diferentes espaços e contextos sociais.

Destarte em uma relação dialógica entre educador e educando somada a disseminação do conhecimento, seja ele teórico ou prático, ocorre a intensificação das pesquisas, o aprimoramento de práticas à docência e aplicação do “conceito da Gestão Social entendido como processo gerencial dialógico onde a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação.” Tenório (2006, p. 1.146), imprescindível na formação e participação social, em que há predominância da democracia deliberativa para se alcançar a ação social, de modo que os envolvidos estejam de acordo e que para isto, o uso do diálogo e de argumentos críticos sejam o caminho para que todos estejam em consenso em relação à ação.

A experiência descrita ao longo deste trabalho é baseada na vivência das bolsistas de Iniciação Científica graduandas do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, de modo que além da participação da aplicação do “Curso

de Formação Política e Cidadania: Os Conselhos Municipais como Referência” durante o ano de 2017 relatam ao longo do texto a metodologia utilizada pelo PEGS durante esses anos de parceria com a Cáritas, as suas experiências enquanto alunas de graduação que praticam ações de extensão e analisam também algumas características dos participantes do Curso durante os anos de 2016 e 2017.

Com tais intuitos citados, durante o ano de 2017, o PEGS e Cáritas concretizaram duas difusões do “Curso de Formação Política e Cidadania: Os Conselhos Municipais como Referência”, respectivamente nas cidades: Valença-RJ e Rio de Janeiro-RJ, no período dos meses de julho a novembro de 2017. A prática de extensão universitária e o conhecimento adquirido teve como ensejo a organização, coordenação e lecionamento de aulas de Informática pelas bolsistas de Iniciação Científica, além da participação e observação das demais aulas oferecidas pelo Programa, como será visto a seguir.

METODOLOGIA:

As capacitações utilizam-se do método de pesquisa-ação levando a uma interação entre aluno e professor, de modo que haja transferência em tecnologia social, que é resultado da ação de extensão. A pedagogia emancipatória de Paulo Freire e o trabalho desenvolvido por Clodovis Boff também são utilizados como referencial para embasar a ação entre o PEGS e Cáritas.

Thiolleent (1986) conceitua a pesquisa-ação como uma forma de pesquisa social, na qual terá como base a resolução em conjunto de problemas que afetem a um determinado grupo. Assim, este método se insere em uma determinada realidade social, onde o pesquisador estabelece uma relação com as pessoas da causa investigada e passa a desempenhar um papel ativo na resolução do problema, lembrando que esta função do pesquisador não significa que ele substituirá a ação do grupo investigado.

Ainda conforme *ibid* (1986), os principais aspectos da pesquisa-ação são: ampla interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada; esta interação resultará em dar prioridade aos problemas que serão pesquisados e as suas possíveis soluções; o objeto de investigação é baseado pela realidade social; o objetivo da pesquisa-ação é solucionar o problema investigado, ou pelo menos esclarecê-lo; durante o processo deve haver um acompanhamento das decisões, ações dos atores envolvidos; esse método de pesquisa tem a intenção de aumentar o conhecimento dos pesquisadores e a consciência dos atores e grupos envolvidos.

Já Paulo Freire (1971), trabalha com a relação do homem transformando o mundo, mundo este marcado por ser histórico-cultural, no qual o homem o transforma e em contrapartida também passa por transformações. A educação deve ser libertadora, tem a função de conscientizar, de modo que os indivíduos se relacionando e transformando o mundo, se tornariam conscientes. O educador não deve impor a sua verdade, visto que estaria manipulando e assim estabelecendo uma relação de domesticação com o seu educando. Portanto, a educação é vista como a libertação do homem, na qual aquele que ensina não tem a função de apenas transferir seu conhecimento, pois tanto o professor quanto o aluno em uma relação de troca são indivíduos que possuem algum saber e ambos são capazes de adquirir mais conhecimento a partir do momento que dialogam. Por assim, “A tarefa do educador, então, é a de problematizar aos educandos o conteúdo que os mediatiza, e não a de dissertar sobre ele, de dá-lo, de estendê-lo, de entregá-lo, como se se tratasse de algo já feito, elaborado, acabado, terminado.” (FREIRE, 1971, p.56)

Outra visão utilizada como método pelo PEGS é a de Claudis Boff (1986), na qual a ação de trabalhar com o povo deve passar por dois momentos, sendo o primeiro o de reflexão, que seria justamente

o ato de conscientização e entendimento da realidade. Enquanto o segundo seria o da ação em prática, a ação política. Ele divide a educação popular em três processos:

- **Diálogo:** Retoma Paulo Freire quando afirma que educar não é o mesmo que doutrinar o outro e assim quando se há um processo de educação dialógica todos estarão refletindo o problema de forma coletiva;
- **Participação:** Política é o ato de participar e por assim, o diálogo se torna um instrumento importante, já que por uso dele e pelo fato da política estar presente no cotidiano de todos se torna uma forma de lutar contra qualquer forma de opressão;
- **Comunidade:** A educação se dará no contexto da comunidade, juntos e partilhando suas experiências todos irão se educar.

O que é visto ao longo das aulas oferecidas pelo PEGS é um conjunto dessas ideias, em que há sempre a troca de conhecimentos, os diálogos construídos como peça fundamental para transmissão do conhecimento e assim o entendimento que não há uma hierarquia do saber, que tanto o indivíduo que articula quanto a comunidade em si, podem estar em constante aprendizado.

Neste sentido, as autoras que colaboraram na aplicação do “Curso de Formação Política e Cidadania: os Conselhos Municipais como Referência” durante o ano de 2017 analisaram alguns dados dos seguintes anos: 2017 e 2016, tendo em vista que o oferecimento do curso na capital metropolitana ocorre sempre no segundo semestre. E a escolha dos dois últimos anos se deu com intuito de comparar como se sucedeu as últimas difusões do Curso no Rio de Janeiro-RJ. O motivo da escolha se deu pelo fato da experiência ocorrer durante o ano de 2017 e para melhor comparação e vi-

sualização dos grupos atendidos pela ação do Programa se escolheu trabalhar com período próximo ao da experiência, além de maior facilidade e acesso aos dados, desse modo o ano de 2016 também foi analisado. A partir da observação dos dados foi possível visualizar informações como: a faixa etária, atuação em Conselhos Municipais e os bairros amparados pelo Curso.

A EXTENSÃO:

A primeira experiência deu-se na organização do “Curso de Formação Política e Cidadania: os Conselhos Municipais como Referência” no município de Valença-RJ, no período de 28/julho a 02/setembro do ano de 2017, onde ocorreram 32 inscrições, o Curso foi oferecido na Diocese de Valença-RJ. Ao todo foram oito temas que são estudados durante o “Curso de Formação Política e Cidadania: os Conselhos Municipais como Referência”, no entanto como as capacitações são ofertadas para outras regiões do Estado do Rio de Janeiro, garantido a disseminação do conhecimento e práticas da Gestão Social, via um processo de empoderamento da sociedade civil, é importante salientar a particularidade de cada difusão do Curso.

As capacitações em Valença-RJ ofereceram o conteúdo programático similar ao da capital metropolitana, no entanto as aulas foram condensadas aos finais de semana, dando-se como um curso intensivo. No caso particular do curso em Valença-RJ ocorreu à concomitância com o curso de inverno oferecido pela Diocese de Valença-RJ, desta maneira no processo de transferência em tecnologia social, a sociedade civil aderiu num grau maior se comparado com o município do Rio de Janeiro.

Os temas desenvolvidos ao longo do curso no município de Valença-RJ foram:

- **Gestão Social:** conceito;

- A trajetória do sistema de Proteção Social e o Papel dos Tecnoburocratas;
- Constituição Federal de 1988: o marco legal para a participação social no Brasil;
- Dinâmica Política dos Atores Sociais; Conselhos: institucionalização, composição e funções;
- Controle Social e Conselhos Municipais; Os Conselheiros Municipais;
- Os Conselhos na prática: potencialidades e limitações.

O “Curso de Formação Política e Cidadania: os conselhos municipais como referência”, realizado na Catedral metropolitana do Rio de Janeiro, teve início em 16/agosto de 2017 até 01/novembro do respectivo ano, recebendo 60 inscrições da sociedade civil, ocorrendo simultaneamente também o curso de informática, que também é oferecido pela equipe do PEGS aos alunos (as) que desejam participar de ambos os cursos, isso só é possível devido ao laboratório de informática na Catedral Metropolitana.

À vista disso, foi possível a experiência da aplicação de conteúdo teórico posto em prática, combinado a uma relação de troca de saberes entre educador e educando, isto por conta das práticas de extensão universitária. As bolsistas lecionaram as seguintes aulas no curso de informática: Internet, Word, Power Point e Noções sobre Redes Sociais, gerando maior inserção na participação das capacitações. Além de ter sido um espaço de aproveitamento acadêmico, pois iniciaram sua prática à docência, estendendo conteúdos da universidade para além dela, e desse modo contribuindo para a formação crítica da sociedade civil.

A participação se mostrou um instrumento essencial para o desenvolvimento das aulas para que assim houvesse a troca de informações, para maior esclarecimento acerca dos objetivos e realidades de todos envolvidos. A partir do momento em que se tem clareza sobre o ato de participação, seja ele no processo de aprendizado, seja ele no momento da ação, seja em diferentes espaços de decisão, de modo que ela seja dada de forma consciente, legítima e voluntária para que ocorra intensificação do processo de cidadania. É justamente a proposição de Tenório e Rozemberg (1997), que trabalham com a ideia de que o processo de participação deve ser consciente, logo, os indivíduos devem ter clareza sobre as suas ações, pois caso contrário não haverá consciência crítica, surgindo desse modo alguma forma de relação de dominação. Sendo também caracterizada por sua legitimidade, ou seja, não pode ser simplesmente concedida ou imposta, de modo que a ela seja dada devida importância, que ocorra concordância sobre os espaços de participação e que também haja regras para que ela seja praticada de forma democrática. Por último, a participação deve ser voluntária, o indivíduo tendo consciência dos seus interesses não será coagido ou obrigado a participar.

Assim, a experiência deu-se nessa lógica, desenvolvendo a extensão universitária através da docência nas aulas de informática, como também, a participação, em conjunto com os demais professores voluntários, atuando em maior grau como suporte para a realização das aulas e o próprio desenvolvimento do curso ao longo do semestre.

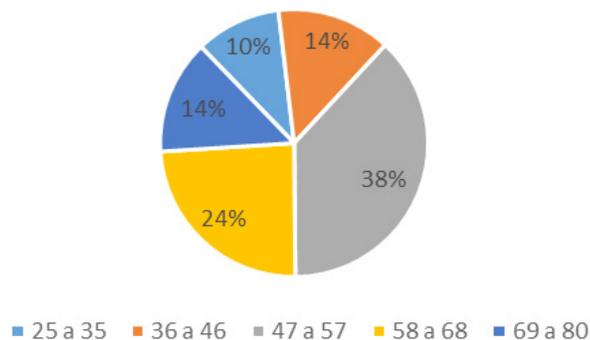
Vale destacar que a vivência com os atores sociais que participam das capacitações somada à relação com os professores voluntários de diferentes áreas demonstrou o quanto a experiência da atividade de extensão se torna rica, visto que enquanto estudante que pratica esta atividade haverá sua inserção em diferentes realidades e espaços sociais, garantindo que sua participação não seja somente técnica, mas que sua formação

se torne mais cidadã e consciente e que a universidade também deve cumprir com um papel social.

Como sinalizado anteriormente, os anos de análise comparativa foram os de 2016 e 2017, onde se observou os seguintes notes:

Em relação à observação da faixa etária dos (as) alunos (as) do “Curso de Formação Política e Cidadania: os Conselhos Municipais como Referência” no município do Rio de Janeiro no ano de 2017, observa-se que há uma maior disseminação do curso na faixa etária correspondente de 47 a 57, representando 38% do total de matriculados no Curso. Seguido de 24% da totalidade entre as idades de 58 a 68 anos. Enquanto os intervalos de 25 a 35, 36 a 46 e 69 a 80 representam uma porcentagem em relação ao total semelhante, variando entre 10% a 14% do conjunto. Conforme pode ser analisado no gráfico abaixo:

Figura 1: Faixa Etária – Curso de Formação Política e Cidadania - 2017



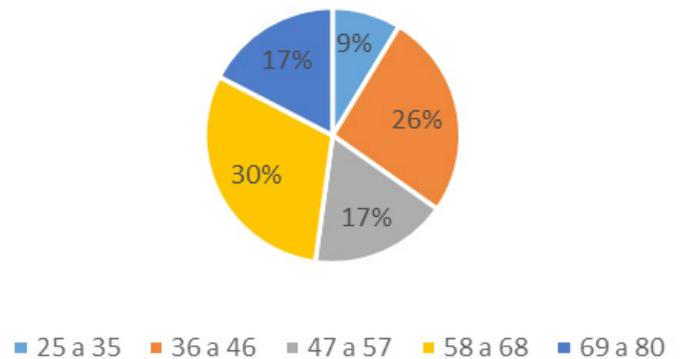
Fonte: Arquivos PEGS²

Na análise dos dados é visto que 76% dos (as) alunos (as), ou seja, mais da metade da totalidade estão na faixa etária correspondente de 47 a 80 anos. Desta maneira, o “Curso de Formação Política e Cidadania: os Conselhos Municipais como Referência” teve uma predominância

2 Extraído das Fichas Cadastrais dos alunos - Arquivos PEGS

maior nos grupos com maior faixa etária.

Figura 2: Faixa Etária – Curso de Formação Política e Cidadania - 2016



Fonte: Arquivos PEGS³

Ao observar os dados da faixa etária dos (as) alunos (as) do ano de 2016, é possível ver algumas diferenças se comparando a 2017. O grupo de maior expressão, em termos de anos de vida, se dá no grupo da faixa entre 58 a 68 anos, correspondendo a 30% do total. Seguido de 26% entre as idades de 36 a 46. Os dois grupos representam 56% do todo, diferente do ano de 2017, pois o grupo de 36 a 46 teve pouca expressão nesse ano, ao comparar com a totalidade. Enquanto a faixa etária do grupo que responde de 69 a 80, no ano de 2016 foi um pouco mais expressiva representando 17%, tendo em 2017 apenas 14%. Enquanto a faixa etária de 25 a 35 pode-se observar que houve um aumento de 1% do ano de 2016 para 2017.

Sendo assim ocorre maior predominância nas faixas etárias com mais idade, embora o público alvo do Curso seja bem heterogêneo e diversificado em termos de anos de vida. O fator que responde à questão de faixas etárias com mais idade reflete algo predominante no Curso voltado para possíveis lideranças ou conselheiros

3 Extraído das Fichas Cadastrais dos alunos - Arquivos PEGS.

municipais, que seria a maior participação do Conselho da pessoa idosa, seja ele da esfera municipal ou estadual.

Em vista disto, outro dado importante é a atuação em Conselhos. Em 2017 a porcentagem dos (as) alunos (as) inscritos no “Curso de Formação Política e Cidadania: os Conselhos Municipais como Referência” que atuavam diretamente nos Conselhos Municipais representou 41% do total, enquanto os que não participavam são de 59%, justificando assim a lógica do Curso ser voltado tanto para lideranças da sociedade civil quanto para possíveis lideranças. Sendo desta maneira o processo de participação social um marco entre os (as) alunos (as). Conforme pode ser visto nas tabelas abaixo:

Tabela 1: Participações em Conselhos

	2016	2017
Sim	52%	41%
Não	48%	59%
Total de alunos	23	29

Fonte: Arquivos PEGS⁴

O outro apontamento é com a relação a quantidade total de alunos (as), onde se observa um aumento no total de inscritos e concluintes do “Curso de Formação Política e Cidadania: Os Conselhos Municipais como Referência”, de 23 para 29.

Em relação aos bairros que são impactados pelo Curso, devido aos diversos canais de propagação, tais como: aviso em pastorais e nas paróquias, e-mail para antigos alunos (as) que já cursaram algum outro curso oferecido pelo PEGS e como também a visita ao prédio da prefeitura municipal do Rio de Janeiro, logo sendo possível adentrar em diversas sedes dos Conselhos municipais. Esses canais são os responsáveis de difundir o “Curso de Formação Política: os Conselhos Municipais como Referência” entre os diversos bairros do Rio de Janeiro, além de impactar os municípios metropolitanos e da Baixada Fluminense. Conforme a tabela abaixo:

4 Extraído das Fichas Cadastrais dos alunos - Arquivos PEGS

Tabela 2: Difusão do Curso

	2016	2017
Quantidade de bairros	20	26
Quantidade de municípios	2	2
Total	22	29

Fonte: Arquivos PEGS⁵

Por conseguinte, em comparação com os anos de 2017 a 2016, a quantidade de bairros do município do Rio de Janeiro que foram citados em 2016 foi de 20 ampliando para 26 no ano de 2017, sendo desta maneira possível verificar maior abrangência do Curso em diferentes locais do município em análise, difundindo-se em realidades diferentes. Além disso, a quantidade de município que são atingidos pela propagação do Curso, dentre eles o município de Niterói-RJ (2016), Maricá-RJ (2017 e 2016), São Gonçalo-RJ (2017).

CONCLUSÃO:

Considerando-se a extensão universitária como pilar fundamental na formação acadêmica de graduandos e sendo o “Curso de Formação Política e Cidadania: os Conselhos Municipais como Referência” o espaço pela qual transcorreu a vivência das autoras, pode-se concluir que a participação acrescentou não somente na formação profissional das graduandas, mas também como uma construção política e social através da dialogicidade com a comunidade externa, ultrapassando desta maneira os limites da Universidade.

Em vista disto, enquanto as autoras como alunas de graduação viram na prática o que é a extensão universitária, de forma que o seu papel seja caracterizado por contribuir para uma formação mais crítica, solidária, estendendo uma relação entre universidade e comunidade, na qual ambas contribuem e adquirem novos conhecimentos. Assim, esta ação da universidade contribui para o desenvolvimento de uma socie-

5 Extraído das Fichas Cadastrais dos alunos - Arquivos PEGS.

dade mais justa, onde possa diminuir de algum modo grandes disparidades sociais e garantir maior inclusão e transformar a realidade social daqueles que muitas vezes estão à margem dessa mesma sociedade.

Ao pensar nas práticas da extensão universitária envolvida nas ações do PEGS ao longo desses anos, se observa que sempre foi de característica das capacitações dadas o uso de trocas de conhecimentos teóricos e práticos, preservando e respeitando tanto os saberes dos docentes quanto dos alunos. Assim, é possível constatar que a maneira como as capacitações são oferecidas e pelos anos de existência desta parceria entre a igreja e o PEGS se estabelece uma relação sólida e fundamentada no uso do diálogo entre os envolvidos.

Além da participação das graduandas nos cursos realizados em Valença-RJ e Rio de Janeiro-RJ, ao observarem e analisarem os dados extraídos dos arquivos do PEGS, nos anos de 2016 e 2017, ficou evidenciado que além da capacitação da sociedade civil do município do Rio de Janeiro-RJ, além de outras regiões do Estado do Rio de Janeiro, disseminando o conhecimento e práticas da Gestão Social, via um processo de empoderamento da sociedade civil.

Contudo, por meio deste processo de transferência de conhecimentos embasados em uma metodologia de ensino emancipatória, crítica, política e transformadora, o Programa espera permanecer cumprindo este papel de formação social e assim poder estender a novos projetos, cursos e de modo que possa atender a novas demandas. Ao longo desses anos se tem como resultado benéficos, seja promovendo a maior participação cidadã em espaços públicos, seja o desenvolvimento a docência e o desenvolvimento de pesquisas por parte dos professores.

Portanto, através da extensão universitária e rompendo os limites da universidade, pode-se concluir que esta parceria entre PEGS e Cáritas ao longo desses anos oferecendo cursos focados na Gestão Social busca

a criação de instrumentos que gerem a autonomia do indivíduo e assim, neste processo de educação se espera que o desenvolvimento crítico seja cada vez mais sólido, estruturado em bases de cidadania participativa e respeitando a realidade social de todos que fazem parte desta ação.

REFERÊNCIAS:

BOFF, C. **Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CRUZ, B. P. A.; MELO, W. S.; MALAFAIA, F. C. B.; TENÓRIO, F. G. Extensão Universitária e Responsabilidade Social: 20 anos de experiência de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 03-16, set/dez. 2011

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. *In*: Fundação Banco do Brasil, **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**, Rio de Janeiro: 2004

TENÓRIO, F. G. A trajetória do Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS). **RAP**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 6, p. 1.145-1.162, 2006.

TENÓRIO, F. G.; KRONEMBERGER, T. S.; LAVINAS, L. V. Gestão Social, Extensão e Teologia da Libertação: uma análise a partir de um projeto junto a comunidades. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 16, n. 39, p. 224 – 235, agosto 2014

TENÓRIO, F. G.; ROZEMBERG, J. E. Gestão Pública e cidadania: metodologias participativas em ação. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 31, n.4, p. 101-25, jul./ago. 1997

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986

ANEXOS:



Formatura do Curso de Formação Política e Cidadania: os conselhos municipais como referência na secretaria de Educação de Valença-RJ- Agosto 2017.



Formatura do Curso de Formação Política e Cidadania: os conselhos municipais como referência na secretaria da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro- Novembro de 2017.